

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto abaixo, de Luís Fernando Veríssimo, serve de base para as próximas sete questões.

Para se roubar um coração, é preciso que seja com muita habilidade, tem que ser vagorosamente, disfarçadamente, não se chega com ímpeto, não se alcança o coração de alguém com pressa.

Tem que se aproximar com meias palavras, suavemente, apoderar-se dele aos poucos, com cuidado. Não se pode deixar que percebam que ele será roubado, na verdade; teremos que furtá-lo, docemente.

Conquistar um coração de verdade dá trabalho, requer paciência, é como se fosse tecer uma colcha de retalhos, aplicar uma renda em um vestido, tratar de um jardim, cuidar de uma criança. É necessário que seja com destreza, com vontade, com encanto, carinho e sinceridade.

Para se conquistar um coração definitivamente, tem que ter garra e esperteza, mas não falo dessa esperteza que todos conhecem, falo da esperteza de sentimentos, daquela que existe guardada na alma em todos os momentos.

Quando se deseja realmente conquistar um coração, é preciso que antes já tenhamos conseguido conquistar o nosso, é preciso que ele já tenha sido explorado nos mínimos detalhes, que já se tenha conseguido conhecer cada cantinho, entender cada espaço preenchido e aceitar cada espaço vago.

... E então, quando finalmente esse coração for conquistado, quando tivermos nos apoderado dele, vai existir uma parte de alguém que seguirá conosco. Uma metade de alguém que será guiada por nós e o nosso coração passará a bater por conta desse outro coração. Eles sofrerão altos e baixos sim, mas com certeza haverá instantes, milhares de instantes de alegria.

Baterá descompassado muitas vezes e sabe por quê? Faltará a metade dele que ainda não está junto de nós.

Até que um dia, cansado de estar dividido ao meio, esse coração chamará a sua outra parte e alguém, por vontade própria, sem que precisemos roubá-la ou furtá-la, nos entregará a metade que faltava.

... E é assim que se rouba um coração. Fácil, não?

Pois é, nós só precisaremos roubar uma metade, a outra virá na nossa mão e ficará detectado um roubo, então!

50 E é só por isso que encontramos tantas pessoas pela vida afora que dizem que nunca mais conseguiram amar alguém... É simples: elas não possuem mais coração, eles foram roubados, arrancados do seu peito, e somente com um grande amor ela terá um novo coração, afinal de contas, corações são para serem divididos, e com certeza esse grande amor repartirá o dele com você.

(Disponível em:
<http://pensador.uol.com.br/cronicas_de_luis_fernando_verissimo/>. Acesso em: 04 abr. 2012. Com correções.)

55 1. Assinale a alternativa em que a oração destacada em “Eles sofrerão altos e baixos sim, mas com certeza haverá instantes, milhares de instantes de alegria.” (linhas 34-36) foi reescrita, mantendo-se o sentido original e a correção gramatical.

- a) *todavia certamente existirá momentos, milhares de momentos de alegria.*
- b) *portanto instantes, ou melhor, milhares de instantes de alegria, com certeza, vão existir.*
- c) *vão haver, porém, instantes, milhares de instantes de alegria, com certeza.*
- d) *contudo vai haver, com certeza, instantes, ou melhor, milhares de instantes de alegria.*
- e) *certamente, então, momentos, ou melhor, milhares de momentos de alegria existirão.*

2. Assinale a alternativa em que o termo destacado em I, ao ocupar a nova posição proposta em II, não altera o sentido da mensagem.

- a) I. “Para se conquistar um coração definitivamente, tem que ter garra e esperteza (...)” (linhas 17-18)
II. Para se conquistar um coração, definitivamente tem que ter garra e esperteza.
- b) I. “Conquistar um coração de verdade dá trabalho (...)” (linhas 11-12)
II. Conquistar um coração dá trabalho de verdade.
- c) I. “... E então, quando finalmente esse coração for conquistado (...)” (linhas 29-30)
II. ... E então, quando esse coração for finalmente conquistado...

- d) I. “Não se pode deixar que percebam que ele será roubado, na verdade; teremos que furtá-lo, docemente.” (linhas 8-10)
II. Não se pode deixar que percebam que ele será roubado; teremos, na verdade, que furtá-lo, docemente.
- e) I. “Pois é, nós só precisaremos roubar uma metade (...)” (linhas 47-48)
II. Pois é, só nós precisaremos roubar uma metade...

3. “Até que um dia, cansado de estar dividido ao meio, esse coração chamará a sua outra parte e alguém, por vontade própria, sem que precisemos roubá-la ou furtá-la, nos entregará a metade que faltava.”

O oitavo parágrafo, transcrito acima, permite-nos entender que os pronomes oblíquos em destaque se referem

- a) ao pronome “alguém”.
b) à pessoa que roubou o coração de outrem.
c) à metade do coração já conquistada.
d) à metade do coração a ser conquistada.
e) à vontade da pessoa que teve o coração roubado.

4. Leia esta parte do texto: “Para se conquistar um coração definitivamente tem que ter garra e esperteza, mas não falo dessa esperteza que todos conhecem (...)” (linhas 17-19). Nesse trecho, a esperteza que o autor considera necessária para se conquistar um coração está associada à ideia de agir com

- a) malandragem.
b) vivacidade.
c) peraltice.
d) rapidez.
e) atenção.

5. No último parágrafo do texto, o autor se refere às pessoas que nunca mais conseguiram amar de novo. Embora nem sempre de maneira uniforme, ele utiliza vários pronomes em referência a tais pessoas, a fim de evitar a repetição de palavras. Assinale a alternativa que apresenta três desses pronomes.

- a) tantas, o segundo “que”, alguém
b) o segundo “que”, alguém, elas
c) elas, ela, você
d) elas, eles, esse
e) seu, esse, dele

6. Assinale a alternativa em que se apresenta uma frase que melhor sintetiza o processo completo de roubo de um coração.

- a) “Para se roubar um coração, é preciso que seja com muita habilidade (...)” (linhas 1-2)
b) “Conquistar um coração de verdade dá trabalho (...)” (linhas 11-12)

- c) “Para se conquistar um coração definitivamente, tem que ter garra e esperteza (...)” (linhas 17-18)
d) “Quando se deseja realmente conquistar um coração, é preciso que antes já tenhamos conseguido conquistar o nosso (...)” (linhas 22-24)
e) “Pois é, nós só precisaremos roubar uma metade, a outra virá na nossa mão e ficará detectado um roubo, então!” (linhas 57-59)

7. Leia os seguintes comentários sobre alguns elementos do texto.

I - “... E é assim que se rouba um coração. Fácil, não?”. Considerando o contexto, é possível afirmar que a frase “Fácil, não?” é irônica.

II - “É simples: elas não possuem mais coração (...)” (linhas 52-53). Nesse trecho, os dois-pontos poderiam ser substituídos por vírgula seguida de “porque”.

III - “É necessário que seja com destreza (...)” A palavra “destreza” é sinônima de “empolgação”.

IV - As palavras “paciência” e “própria” seguem a mesma regra de acentuação gráfica que “necessário”.

V - Em “Para se roubar um coração, é preciso que seja com muita habilidade, tem que ser vagarosamente”, as palavras “muita” e “vagarosamente” exercem função adverbial.

Agora, assinale a alternativa que indica apenas itens corretos.

- a) I, III e V
b) II, III e V
c) I, III e IV
d) II, IV e V
e) I, II e IV

8. “A CAIXA Cultural (...) desenvolve projetos sociopedagógicos, visando estimular a cidadania e a inclusão cultural não só de alunos de escola públicas, mas também de pessoas de terceira idade e portadores de necessidades especiais.”

(Disponível em:

<http://www12.caixa.gov.br/portal/public/acaixa/home/caixa_brasil/caixa_cultural>. Acesso em: 04 abr. 2012.)

Reescreve-se, adequadamente, o trecho “visando estimular a cidadania e a inclusão cultural” na alternativa:

- a) visando ao estímulo à cidadania e à inclusão cultural
b) visando o estímulo da cidadania e da inclusão cultural
c) visando estimular à cidadania e à inclusão cultural
d) visando o estímulo à cidadania e à inclusão cultural
e) visando ao estímulo da cidadania e à inclusão cultural